

Horizonte, para chegar tem-se pontes
Lá, se aproximar, estradas tortuosas há
Veja: lá está bem longe de cá
Ânimo no desânimo, do nascente ao ponte, sabemos, ele está lá

O lá te convoca, o cá te destroça, é por lá que se existe cá
A força concreta que não se vê, lhe força para trás de cá
A força viva, dos espíritos reais que imaginam, lhe empurram pra lá de lá
Tensionado, no fuso dos contrários, na margem tem um atalho, por ele, voltas a ver lá

Veja: o caminho continua lá, mas, é de cá que se caminha para andar por lá
Os monstros de cá, nos é tão semelhante, que nos espantam por estar lá
De lá gargalham dos “tobós” de cá
O riso de esgueio se forma sobre as catacumbas dos que riram antes de cá

A força viva, dos que se atiram nos jardins dos monstros, ei, não esqueçam, continua de cá

De cá é que se chega, mas, não chega se não confrontar os que estão de lá

Veja: lá é tão cá, que nos é distante demais.

Na proximidade os de lá se fizeram distantes, esse é um dos espantos

Ano 04, numero 08, jul./dez. 2017

[46]



Os que se locupletam, o faz em torrentes sobre os de cá
Estando cá, armam o fronte, faça-se a abundância dos de lá
Veja: o horizonte continua lá, o caminho para se chegar lá, está de cá
Disseram que era fácil, não é. Disseram que era difícil, não é. É sempre possível!

